



Capítulo 5

IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA





IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

IMPORTANCE OF COMMUNICATION IN PALIATIVE CARE IN INTENSIVE CARE UNITS

Lutigard Feitosa Rodrigues¹

Brunna Hellen Saraiva Costa²

Natalia Rosa e Souza Caldeira³

Yolanda Abrantes Paletot⁴

Marcella de Moura Batista⁵

Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno⁶

Geni Kelly Araújo Silva Melo⁷

Juliana Alves de Jesus⁸

Maria Cristina de Moura-Ferreira⁹

1 Enfermagem, Mestrando no Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Especialista em Cuidados Paliativos pela Universidade Federal da Paraíba/UEPB.

2 Enfermagem, Mestre

3 Enfermagem, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica da UFU. Especialista em Saúde do Adulto pela Residência Multiprofissional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMTM). Técnica Administrativa em Educação da UFU. Atualmente atua como preceptora de estágio nos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina.

4 Fonoaudióloga, Graduada em Fonoaudiologia – UFPB.

5 Fisioterapia, Pós-graduada em saúde pública, pós-graduada em saúde da família e pós-graduada em Fisioterapia Intensiva Neonatal e pediátrica.

6 Enfermagem, Mestranda em Gerontologia pela UFPB. Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH.

7 Enfermagem, Pós-graduação em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde - IEP-HSL

8 Enfermagem, Mestre em Saúde ambiental e do trabalhador pela Universidade Federal de Uberlândia.

9 Enfermagem e Obstetrícia, Doutorado em enfermagem; Mestrado em enfermagem; Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde; Especialização em Sexualidade Humana Contexto da Assistência à Saúde; Especialização em Enfermagem





Maria Eliane Moreira¹⁰

Francilene Jane Rodrigues Pereira¹¹

Resumo: Entende-se que fazem parte do processo de comunicação na UTI, os diferentes profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, entre outros), os pacientes e seus familiares, ou ainda qualquer pessoa com vínculo afetivo com o paciente. A avaliação de todo o processo de comunicação deve ser constante, objetivando seu aprimoramento, pontuando e combatendo possíveis falhas dos diferentes canais. Este capítulo de livro reflete sobre o tema de forma multiprofissional, abordando acerca do assunto relevante para a saúde pública.

Palavras-chave: Comunicação; Cuidados Paliativos; Unidades de Terapia Intensiva.

Abstract: It is understood that the different health professionals (doctors, nurses, psychologists, social workers, among others), patients and their families, or anyone with an emotional bond with the patient are part of the communication process in the ICU. The evaluation of the entire communication process must be constant, aiming to improve it, punctuating and combating possible failures in the different channels. This book chapter reflects on the topic in a multi-professional way, addressing the subject relevant to public health.

do Trabalho; Especialização em Administração Hospitalar e Habilitação em Licenciatura em Enfermagem. Docente Associado IV do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado/ Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

10 Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba (1985), Especialista em Administração Hospitalar pela Universidade de Ribeirão Preto – SP. Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do HULW - UFPB. Credenciada como Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos (NEPBCP) e Vice-Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agravos Infecciosos e Qualidade de Vida (NEPAIQV). Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Doutorado em Ciências do Programa de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP.

11 Doutora em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba. Enfermeira supervisora no Serviço de Hemodinâmica HULW/Ebserh.





Keywords: Communication; Palliative care; Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

A prática clínica tem demonstrado que há acentuado despreparo dessas equipes de saúde em lidar com familiares de pacientes em cuidados paliativos no contexto da comunicação, de modo que tal situação demonstra agravar-se nos cenários das Unidades de Terapia Intensiva (UTI's). Saber acolher as angústias e as dores dos familiares de pacientes em cuidados paliativos é exercitar um dos preceitos básicos da abordagem paliativista, segundo a qual proporcionar qualidade de vida, em todos os âmbitos, representa um dos seus marcos fundamentais (COSTA et al., 2008; MATSUMOTO, 2012).

A boa comunicação com pacientes e familiares bem como entre a equipe multiprofissional das UTI's representam uma ferramenta fundamental para sanar ou amenizar situações de sofrimento e angústias nesse cenário, que muitas vezes é marcado pela dor da desinformação e da perda. Nesse ambiente, a comunicação eficaz e acolhedora deve ser papel de cada membro da equipe de saúde integrante destas unidades, remontando à essência dos cuidados paliativos que se fazem presentes quando a comunicação é realizada de forma satisfatória, não apenas com o sujeito paciente, mas sobretudo com os familiares que estão atravessando momentos de grande sofrimento emocional e psicológico (MONTEIRO et al., 2015).

Dentro desse contexto, entende-se que fazem parte do processo de comunicação na UTI, os diferentes profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, entre outros), os pacientes e seus familiares, ou ainda qualquer pessoa com vínculo afetivo com o paciente. A avaliação de todo o processo de comunicação deve ser constante, objetivando seu aprimoramento, pontuando e combatendo possíveis falhas dos diferentes canais (MORITZ et al., 2008).





DESENVOLVIMENTO

Muitos são os desafios na comunicação para os Cuidados Paliativos, e no estudo, realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Ensino Doutor Washington Antônio de Barros — instituição pública localizada na cidade de Petrolina-PE — revelou que a falta de interação e comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional e entre a equipe e os pacientes e familiares ainda é um fator presente na UTI, o qual dificulta consideravelmente a implementação dos cuidados paliativos nesse setor (BALIZA ET AL., 2015; SOUZA; LUFCHITZ; MORITZ; STAMM, 2016; LACERDA; LIRA, 2017;).

A falta de treinamentos específicos, capacitações e programas de educação permanente são citados como fatores que deixam a comunicação entre os profissionais de saúde e pacientes e seus familiares bastante fragilizada, tomando um estudo levantado por exemplo, este aponta que os profissionais médicos compreendem que a comunicação é uma habilidade complexa e que demanda forte treinamento (FERNANDES; FERNANDES, 2014; ZUCHETTO et al., 2019).

Cabe destacar que a instituição hospitalar como um todo e não apenas as UTI's devem estar alinhadas às concepções dos cuidados paliativos, tendo a responsabilidade de cuidar dos aspectos emocionais daqueles que cuidam de pacientes terminais. Para tal, sugere-se que sejam oferecidos treinamento e educação continuada que capacite os profissionais, de modo permanente, para os cuidados paliativos (CARDOSO et al., 2013).

Uma comunicação alinhada com os preceitos dos cuidados paliativos e compreendida como função a ser exercida por cada membro da equipe ainda são problemas marcantes nas unidades de assistência ao paciente crítico. O processo de comunicação entre os profissionais e os familiares de pacientes ainda é quase que exclusivamente centrado na figura do médico ou do psicólogo ((SOUZA; LACERDA; LIRA, 2017).

Na presente investigação, observa-se, portanto, que a articulação entre os diferentes profissionais de saúde envolvidos na assistência ainda é muito frágil, tornando o processo de comunica-





ção ainda muito fragmentado e centralizado, podendo acarretar problemas de ordem emocional nos pacientes e seus familiares. Logo, deve-se valorizar a comunicação colaborativa entre os diversos profissionais que atuam na UTI (PASSOS et al., 2015; SILVEIRA et al., 2016).

Um dos grandes desafios da comunicação no contexto dos cuidados paliativos é que ela precisa ser priorizada e incorporada no cotidiano assistencial das UTI, pois a má comunicação gera conflitos e ampliação da dor quando não bem exercida. Pode-se destacar, como os principais elementos para a boa comunicação na unidade de terapia intensiva, a humildade, a paciência, a transparência, a segurança e uma boa didática. É imprescindível que sejam respeitados o tempo de entendimento e a decisão da família, pois, o processo do morrer envolve inúmeros sentimentos e valores que precisam ser entendidos por cada profissional que escolhe trabalhar com os cuidados paliativos (PASSOS et al., 2015; SILVEIRA et al., 2016).

Mais do que uma simples forma de falar claro, a comunicação deve-se apresentar nos cuidados paliativos com atitudes e gestos que procurem oferecer uma assistência empática e compromissada com cada ator envolvido no delicado processo de comprometimento e/ou finitude de vida (PASSOS et al., 2015). Diante dos resultados dos artigos apresentados e discutidos, ressalta-se como potencialidade do presente capítulo, a possibilidade de aprofundar uma temática de extrema importância para a prática assistencial na área de cuidados paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva, aprofundando diferentes categorias e suscitando a necessidade de mais produções.

Cabe o registro que as limitações do presente estudo residem no fato da reduzida literatura acerca da comunicação em cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva no cenário brasileiro, dificultando assim a ampliação e aprofundamento das discussões sobre o tema.

Nesse sentido, faz-se necessário que novas pesquisas sobre a importância da comunicação no contexto dos cuidados paliativos sejam incentivadas e construídas, objetivando assim uma melhora na qualidade da assistência em saúde dos pacientes e familiares que enfrentam o processo dos cuidados paliativos.





CONCLUSÃO

A presente investigação possibilitou sintetizar os conhecimentos acerca da comunicação em cuidados paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva, levantando dados relevantes sobre as dificuldades apresentadas entre a equipe de saúde e os pacientes/familiares, dentre elas destacam-se a falta de habilidade no tocante a transmissão de más notícias seja por aspectos emocionais e/ou por não conseguir adaptar a linguagem para “se fazer entender” bem como a supervalorização do aparato tecnológico em detrimento das dores subjetivas de cada paciente e familiar.

Sobre a utilização da comunicação enquanto ferramenta terapêutica evidenciou-se como uma habilidade capaz de reduzir sintomas físicos e emocionais rapidamente sem efeitos colaterais além de proporcionar sensação de conforto. Em relação aos desafios apresentados pelo processo de comunicação em cuidados paliativos destaca-se a falta de interação da equipe entre si e destes com pacientes/familiares, a falta de treinamentos específicos, capacitações e/ou políticas institucionais eficazes que possibilitem o aprimoramento dessa habilidade, a sua não priorização no cotidiano assistencial das UTI's e ainda, sua ocorrência de modo fragmentado e centrado na figura do médico e/ou psicólogo.

REFERÊNCIAS

BALIZA, M.F. et al. Fatores que influenciam os enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva nas decisões de final de vida. *Rev Esc Enferm USP*. 2015 Jul/Aug; 49(4): 572-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000400006>

CARDOSO DH. et al. Cuidados paliativos em ambiente hospitalar: a experiência de uma equipe multidisciplinar. *Texto contexto-enferm*. 2013; 22(4):1134-1141. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400032>

COSTAFILHO, R.C. et al. Como implementar cuidados paliativos de qualidade na unidade de terapia in-





tensiva. Rev Bras Ter Int. 2008; 20(1): 88-92. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2008000100014>.

FERNANDES, A.S; FERNANDES, S.P. Distanásia em unidade de cuidados intensivos e a visão de enfermagem: revisão integrativa. Rev Cuid. 2014; 5(2):813- <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v5i2.122>

LUFCHITZ, G; MORITZ, R; STAMM, A. Consultorias em cuidados paliativos em uma unidade de terapia intensiva. Arquivos Catarinenses de Medicina 2016; 45(4): 53-<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/137/114>

MONTEIRO, M.C et al. A relação médico-família diante da terminalidade em U T I . Psicol Argum. 2015; 33(81):314-329. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.33.081.AO07>

MORITZ, R.D, et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 2008; 20(4): 422-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2008000400016>

PASSOS, S.S.S. et al. O acolhimento do usuário no cuidado às famílias em uma unidade de terapia intensiva Rev Enferm UERJ. 2015; 23 (3): 368-74. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.6259>

SANTOS, C.K.C et al. Comunicação em Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa da Literatura. Rev Bras Ciênc Saúde, 2014; 18(1):63- 72. <https://doi.org/10.4034/rbcs.2014.18.01.09>

SILVEIRA, N.R. et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. Rev Bras Enferm. 2016; 69(6): 1074-1081. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>

SOUZA, H.L.R; LACERDA, L.C.A; LIRA, G.G et al. Significado dos cuidados paliativos pela equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva. Rev Enferm UFPE on line. 2017; 11(10): 3885-3892. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201724>

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

ZUCHETTO, M et al. Empatia no processo de cuidado em enfermagem sob a ótica da teoria do reconhecimento: síntese reflexiva. Rev Cuid. 2019;10(3): e624. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.624>

